
A empregabilidade dos discentes em cursos de graduação em Tecnologia da Informação

The employability of students in undergraduate courses in Information Technology

Received: 2023-01-11 | Accepted: 2023-02-12 | Published: 2023-03-04

João Victor Crescêncio Ferreira

<https://orcid.org/0000-0001-7843-8238>
Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Brasil
E-mail: joao.ferreira@alunos.ufersa.edu.br

Reudismam Rolim de Sousa

<https://orcid.org/0000-0001-9728-0130>
Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Brasil
E-mail: reudismam.sousa@ufersa.edu.br

ABSTRACT

Employability can be seen as an individual's ability to start and remain in the professional market. One of the major factors that contribute to employability is the quality of undergraduate courses. In particular, the Information Technology (IT) area usually has a high demand for professionals. Considering the relationship between academia and the professional market, the purpose of this paper is to identify how much undergraduate courses in the IT area contribute to employability. For this purpose, a Survey was applied, with students of an IT course. The Survey received a total of 30 responses, which helped to identify the main characteristics of the relationship between academia and the professional market. As a result, it was identified that i) some subjects in the view of the students are outdated, ii) there is a need to work with modern programming languages, iii) there is a need to analyze the classes offered by the courses, in order to align them with aspects worked on in the professional market, iv) the IT course influences employability, and v) the students are satisfied with their course choice.

Keywords: Employability; Information Technology; professional market.

RESUMO

A empregabilidade pode ser vista como a capacidade do indivíduo em iniciar e se manter no mercado de trabalho. Um dos grandes fatores que contribuem para a capacidade de empregabilidade é a qualidade da formação nos cursos de graduação. Em especial, a área de Tecnologia da Informação (TI) costuma ter alta demanda de profissionais. Considerando a relação entre academia e mercado de trabalho, a proposta deste trabalho é identificar o quanto os cursos de graduação na área de TI contribuem para a empregabilidade. Para isso, foi aplicado um *Survey*, com estudantes de um curso de TI. O *Survey* recebeu ao total 30 respostas, que contribuíram para identificar as principais características da relação entre academia e mercado. Como resultado, identificou-se que i) alguns conteúdos na visão dos discentes estão desatualizados ii) há a

necessidade de se trabalhar linguagens modernas de programação, iii) há a necessidade de análise das disciplinas ofertadas pela grade do curso, de forma a alinhá-las com aspectos trabalhados no mercado profissional, iv) o curso de TI influencia na empregabilidade e v) os discentes estão satisfeitos com a escolha do curso.

Palavras-chave: Empregabilidade; Tecnologia da Informação; Mercado.

INTRODUÇÃO

Empregabilidade é um termo relacionado às características de um indivíduo que facilitem o ingresso ou a permanência no trabalho. Segundo Minarelli (1995), esse termo pode ser definido como a capacidade de manter um emprego.

Ainda no que se refere a empregabilidade, Soares (2017) afirma que:

empregabilidade é o conjunto de capacidades e características pessoais que levam a pessoa a conseguir empregar-se com mais facilidades que outras. Por capacidades entende-se as competências, habilidades, aptidões e a formação profissional (obtida mediante diplomas e frequência a cursos). As características de personalidade incluem a facilidade na comunicação com as pessoas, no trabalho em grupo, na solução de problemas, iniciativa e criatividade. As experiências nos mais diferentes tipos de atividades também são levadas em consideração. Atualmente muitas empresas multinacionais consideram muito importante no processo de seleção a vivência dos jovens no exterior para estudar ou mesmo somente para trabalhar” (apud SOARES, 2009, p. 13)

Desse modo, pode-se estabelecer uma relação entre empregabilidade e a universidade, considerando que uma das principais das universidades é qualificar os discentes para atuarem no mercado de trabalho, em suas áreas de formação.

Em especial, a crescente competitividade entre empresas na área da Tecnologia da Informação (TI) amplia a busca por profissionais qualificados, buscando elevar a produtividade e a qualidade de seus produtos finais, que conseqüentemente gera a necessidade de buscar nas universidades, cursos de graduação em TI reconhecidos e com bases sólidas, que formem profissionais com as competências técnicas adequadas ao mercado de trabalho.

Diante desse cenário, a proposta deste estudo é investigar a empregabilidade de discentes em cursos de graduação na área de TI, buscando identificar que aspectos desses cursos atendem às expectativas relacionadas à atuação profissional dos discentes. Para isso, é utilizado como estudo de caso, o curso de Bacharelado Interdisciplinar em Tecnologia da Informação (BTI), da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), da cidade de Pau dos Ferros, no Rio Grande do Norte.

Como resultado, foi possível identificar possíveis melhorias dentro do curso para que as possibilidades frente ao mercado de trabalho cresçam e para que os discentes sintam-se preparados do ponto de vista técnico da área de atuação.

O artigo está estruturado em seções. Na Seção Metodologia é apresentada a metodologia utilizada nesta pesquisa; na Seção Trabalhos Relacionados os trabalhos relacionados são discutidos; na Seção Resultados e Discussões são elencados os resultados e discussões; por fim, na Seção Conclusão é feita a conclusão do estudo.

METODOLOGIA

Este estudo objetiva identificar a empregabilidade dos discentes dos cursos de TI. Para isso, utiliza como estudo de caso o curso de BTI, da UFERSA, Campus Pau dos Ferros. Como metodologia de condução do trabalho foi utilizado um *Survey*, um tipo de pesquisa de coleta de informações diretas de um grupo específico de pessoas (FONSECA, 2002). A abordagem metodológica da pesquisa é quali-quantitativa. Segundo Knechtel (2014 *apud* Rodrigues et al., 2021), esse tipo de pesquisa:

interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica).

Como instrumento para realização do *Survey* foi aplicado um questionário online, com estrutura elaborada em três seções: i) informações demográficas e relacionadas ao curso, ii) informações sobre a atuação profissional, iii) informações referentes às expectativas iniciais e opiniões do discente, no que se refere ao curso e o mercado de trabalho. O questionário foi enviado para cerca de 400 discentes, por meio de e-mail e redes sociais. O período de coleta dos dados foi de 5 de novembro de 2022 até 19 de novembro de 2022, e foram obtidas 30 respostas. Os dados foram recebidos de forma

anônima, a fim de preservar a identidade dos participantes e encorajar respostas fidedignas à realidade do curso.

Para a análise dos dados coletados foi aplicada uma análise quali-quantitativa, em que as questões objetivas foram a base da análise quantitativa e as questões subjetivas foram analisadas de forma qualitativa.

TRABALHOS RELACIONADOS

Nesta seção são apresentados alguns trabalhos relacionados aos objetivos desta pesquisa, em que são apresentados alguns estudos que analisam a empregabilidade de discentes, com o intuito de identificar as dificuldades que estes enfrentam ao tentar ingressar no mercado de trabalho e também apontar as possíveis melhorias para que os cursos se tornem mais eficientes à atuação discente no contexto do mercado profissional.

Neste contexto, Antonelli et al. (2019) buscou identificar o perfil socioeconômico e o grau de empregabilidade de egressos e discentes da Faculdade de Tecnologia (Fatec) de Indaiatuba nos cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS), Comércio Exterior (Comex) e Gestão Empresarial (GE). Também foram investigadas as suas expectativas e percepções no processo de formação superior tecnológica, além dos desafios para a inserção no mercado de trabalho da região. Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizada uma revisão bibliográfica do termo empregabilidade, análise do cenário macroeconômico do mercado de trabalho no Brasil e temas relacionados à trajetória social dos jovens até esse mercado. Para a coleta dos dados foram utilizados questionários fechados e abertos com alunos egressos e discentes, além de uma entrevista qualitativa com um pequeno grupo de representantes dos conjuntos analisados. Os resultados apontaram que estudar na Fatec Indaiatuba aumenta as chances de inserção e permanência no mercado, considerando que os participantes possuem taxa de desemprego significativamente baixa em relação à média nacional.

Por sua vez, Soares (2017) realizou um estudo com discentes ingressos e formandos do curso de Ciências Contábeis da UFRN, com o objetivo de analisar a relação entre os discentes e o mercado de trabalho. Uma pesquisa de caráter descritivo foi realizada através de procedimentos de *Survey* e bibliográficos. No estudo foi aplicado um questionário para os discentes. O trabalho concluiu que os discentes conseguem ingressar no mercado de trabalho durante a graduação, mas a falta de experiência profissional é a maior dificuldade de ingresso no mercado. Concluiu-se também que a maior parte dos discentes se mostraram satisfeitos quanto ao curso.

Costa(2019) realizou um trabalho com egressos do curso de Engenharia Civil da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), no Centro Multidisciplinar em Pau dos Ferros - RN, que buscou analisar o nível de empregabilidade dos participantes. Por meio de questionários aplicados virtualmente foram obtidas 48 respostas e a pesquisa foi conduzida de forma quantitativa e exploratória e com análise descritiva. Como resultado os egressos avaliaram de maneira satisfatória o curso de graduação e mais da metade destes já estão empregados, sendo que a maior parte atua na área de formação. O estudo também identificou que o Índice de Rendimento Acadêmico não influencia diretamente na empregabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

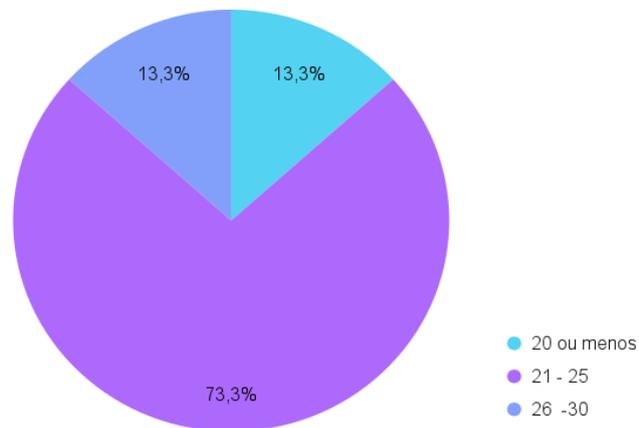
Nesta seção são apresentados os resultados obtidos através de um *Survey*, construído para analisar a empregabilidade de discentes do curso de BTI na UFERSA. Esta seção está organizada da seguinte forma: primeiramente é apresentada a caracterização dos discentes; em seguida, são apresentadas e discutidas as respostas referentes à atuação profissional dos participantes; na sequência são abordados dados referentes às suas expectativas e opiniões; posteriormente são discutidas as considerações gerais dos participantes; por fim, são descritas as ameaças a validade deste trabalho.

CARACTERIZAÇÃO DOS DISCENTES

As informações solicitadas aos participantes para caracterização de seu perfil foram gênero, idade, ano de ingresso no curso, situação atual do curso, ano de previsão

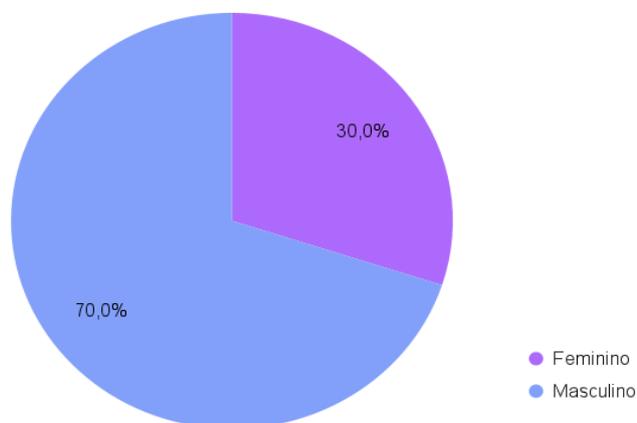
para conclusão e formações anteriores na área do curso atual. O público masculino predominou, com 70% das respostas e a faixa etária com maior parcela de respostas foi de 21 até 25 anos, com 73,3% dos discentes, como pode ser visto nas figuras 1 e 2.

Figura 1 – Gênero dos discentes



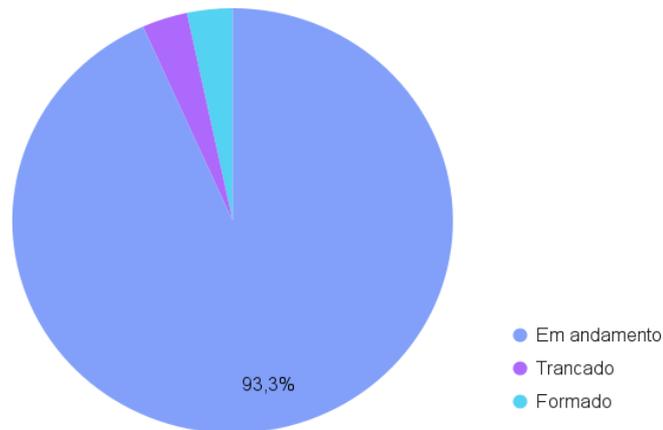
Fonte: Autoria Própria

Figura 2 – Faixa etária dos discentes



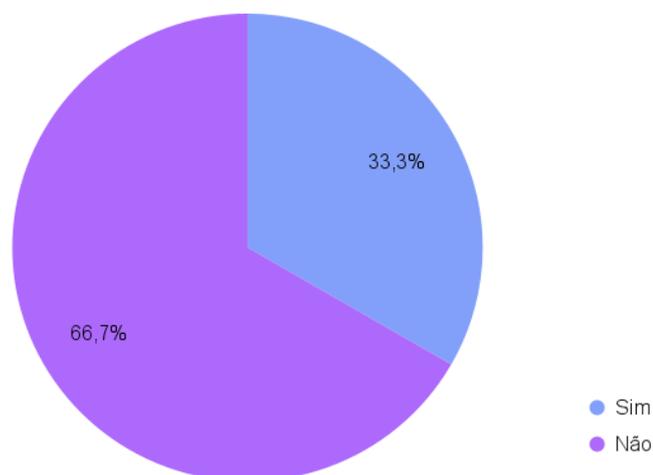
Fonte: Autoria Própria

Referente ao ano de ingresso dos discentes no curso de BTI, os dados resultam em um período de 2016 até 2022, sendo que 33,3% ingressaram no ano de 2020 e 23,3% em 2019. Além disso, 93,3% dos discentes afirmam estar com o curso em andamento, como pode ser visto na Figura 3.

Figura 3 – Situação atual do curso

Fonte: Autoria Própria

No tocante à previsão para conclusão, encontrou-se um intervalo de 2022 a 2026, em que 33,3% esperam concluir em 2023 e 23,3% em 2024. Como pode ser visualizado na Figura 4, em relação à formação anterior na área do curso de BTI, a maioria dos participantes (66,7%) afirma não ter ingressado no curso atual com outra formação na área.

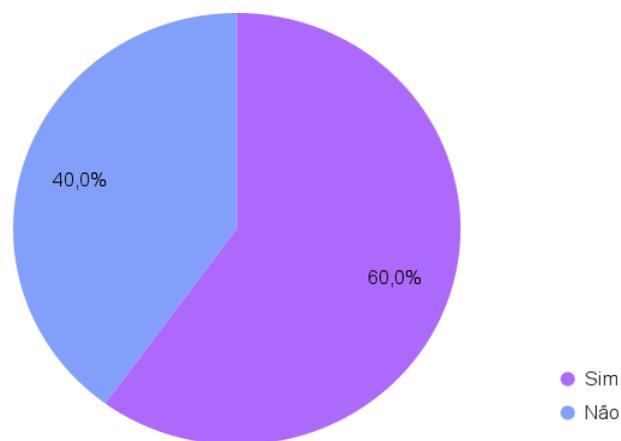
Figura 4 – Formação anterior na área do curso

Fonte: Autoria Própria

ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO(A) DISCENTE

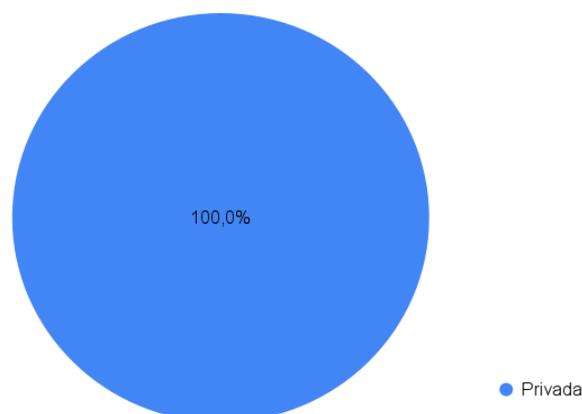
Para uma melhor compreensão do atual cenário dos participantes no mercado de trabalho foram elaboradas algumas questões. Inicialmente foi questionado aos discentes se eles tinham algum vínculo empregatício, e 60% dos participantes afirmam que sim (Figura 5). Com um valor significativo de 100%, os participantes que atuam profissionalmente declararam trabalhar em empresas privadas, como pode ser visto na Figura 6.

Figura 5 – Vínculo empregatício dos discentes



Fonte: Autoria Própria

Figura 6 – Tipo de empresa em que os discentes atuam

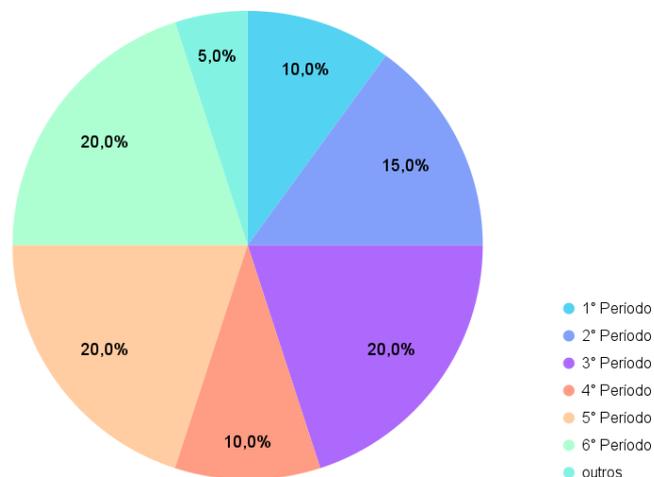


Fonte: Autoria Própria

As questões discutidas a seguir buscam filtrar os discentes que já atuam na área, e como resultado foi constatado que a maioria (56,7%) já atuam em sua área e que 66,6% destes ingressaram no mercado depois de iniciar a graduação.

Ainda referente a ligação entre a graduação e o mercado de trabalho foi questionado qual o período que o discente estava cursando, quando começou a trabalhar. Como pode ser visto na Figura 7, para o 3º, 5º e 6º períodos os valores se repetem com 20% das respostas.

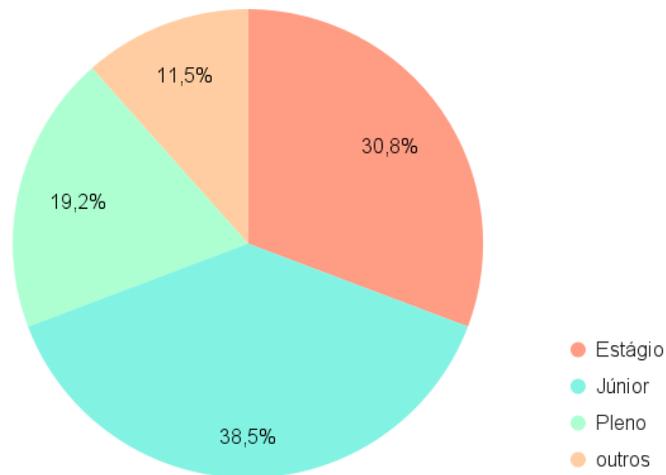
Figura 7 – Período de ingresso dos discentes no mercado de trabalho



Fonte: Autoria Própria

No tocante aos cargos de atuação dos participantes no mercado de trabalho, os discentes foram questionados quanto a senioridade (grau de maturidade) do seu cargo, com opções estágio, júnior, pleno e sênior. Dentre as opções, apenas a sênior não foi selecionada nenhuma vez, e 30,8% selecionam Estágio, 38,5% Júnior e 19,2% Pleno, como pode ser visto na Figura 8.

Figura 8 – Senioridade do cargo dos participantes



Fonte: Autoria Própria

A Tabela 1 foi construída para melhor apresentar as respostas dos participantes para descrever sua função no cargo em que estavam no momento da pesquisa.

Tabela 1 – Funções desenvolvidas pelos discentes em seus cargos

Analista de Requisitos
Analista de Suporte
Analista de Suporte Técnico Júnior
Atendimento ao Cliente
Atendimento Técnico
Desenvolvedor <i>Front-end e Mobile</i>
Desenvolvedor <i>Full Stack</i> (Java/Angular/AEM)
Desenvolver sistemas voltados a automatização de coleta de resíduos programado, <i>Front-end e Back-end</i>
Desenvolver software sob demanda

Desenvolver soluções claras e objetivas para as aplicações da empresa
Desenvolvimento <i>Front-end</i>
Desenvolvimento <i>Front-end</i>
Designer
Desenvolvedor de Web sites
Desenvolvedor <i>Full Stack</i>
Gerenciar time de desenvolvimento
Prestar suporte para clientes B2B e B2G da empresa.
Suporte Técnico

Fonte: Autoria Própria

Com base na Tabela 1 é possível notar uma grande variação nas atividades exercidas por cada participante, dado que constata a necessidade de abordar assuntos diversos dentro da graduação de TI, partindo de uma boa comunicação a uma base em gerenciamento de times.

EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO CURSO E O QUANTO ELAS FORAM ATENDIDAS

Esta seção foi construída com o objetivo de entender quais as expectativas e ideais dos discentes ao ingressar na graduação e se estes foram alcançados. As principais expectativas apontadas pelos discentes foram adquirir conhecimento na área e conseguir um bom emprego; na Tabela 2 estão listadas todas as respostas.

Tabela 2 – Expectativas iniciais dos discentes em relação ao curso

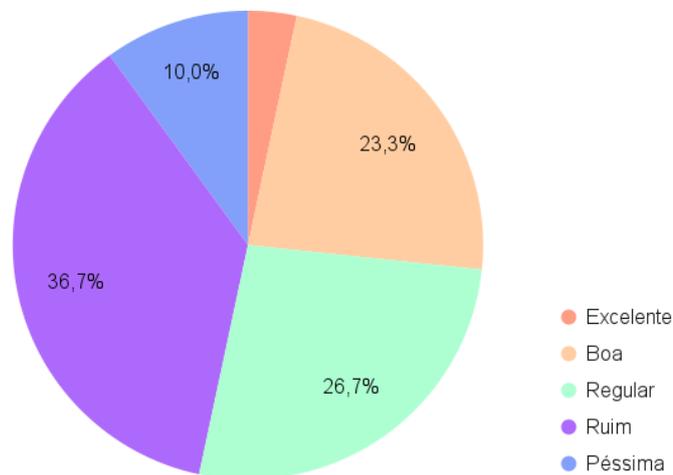
A área até o ingresso era desconhecida, entrei com o intuito de conhecer um pouco, e ficar caso gostasse.
Adquirir novos conhecimentos
Aprender mais de programação e conseguir desenvolver sistemas com mais facilidade
Encontrar um emprego
Aumentar meu acervo de conhecimento na área para capacitação para o mercado de trabalho
Expectativa de amplas vagas de emprego
Concluir o curso
Conseguir ser docente na área que estou me formando
Conseguir uma formação adequada para adquirir conhecimento para o mercado de trabalho
De começar algo novo, tendo um bom desempenho
Entre no curso visando a formação em Engenharia da Computação, mas com o passar do tempo me identifiquei mais com a Engenharia de Software
Aprender tecnologias modernas, conhecimentos que motivem para a aprendizagem
Eu tinha muita expectativa, mas estou perdendo o empenho devido a componentes curriculares, que acredito ser menos voltadas aos cursos
Ter um direcionamento de área para seguir, conseguir uma oportunidade na área e aumentar o meu network.
Me formar e arrumar um emprego
Me formar e conseguir um bom emprego.
Melhores possíveis
Mínhas expectativas foram muito altas, pois é um curso que está vindo com tudo no futuro e já no nosso presente
Network e experiência
Que teria mais visionamento para o mercado de trabalho

Trabalhar na área desejada
Uma área muito inovadora e muitas oportunidades de emprego na mesma

Fonte: Aatoria Própria

Relacionado à satisfação, com relação a grade curricular do curso é observada uma insatisfação com 36,7%, afirmando que consideram a grade ruim e 10% dizem ser péssima, como pode ser visto na Figura 9.

Figura 9 – Satisfação dos discentes em relação a grade curricular do curso



Fonte: Aatoria Própria

Os comentários referentes à satisfação quanto a grade curricular reforçam os resultados mostrados anteriormente, conteúdos desnecessários e desatualizados foram de um modo geral os aspectos mais presentes nas respostas, que podem ser vistas na Tabela 3.

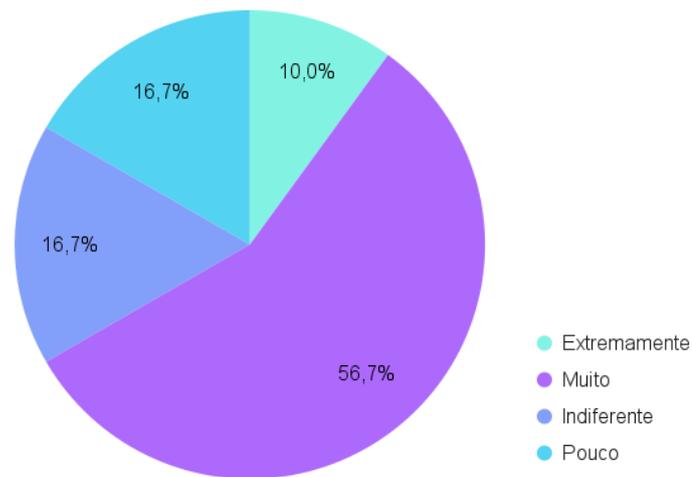
Tabela 3 – Opiniões sobre a grade curricular do curso

Algumas coisas são desnecessárias para a área
Desatualizada em relação ao mercado de trabalho
A grade curricular poderia ser melhor organizada
Em alguns casos, disciplinas avançadas como as de Cálculo tornam a grade curricular complicada e não são amplamente utilizadas no mercado de trabalho
Conteúdos centrados
Pouco ou nada do que estudo uso na minha área de trabalho
Uso de linguagens de programação que quase não são usadas no mercado atual. O IMD (Metrópole Digital) deu um bom exemplo, mudando da linguagem Java para JavaScript/TypeScript, no ensino de todas as disciplinas de programação
São mostradas muitas disciplinas obrigatórias que não visa o mercado de trabalho; essas matérias fazem muitos alunos desistirem do curso por envolverem muito cálculo e por acabar com a expectativa de muitos que vieram por causa da tecnologia e não encontraram quase nada de tecnologia. Sobre as matérias de programação, deveria existir linguagem Python, JavaScript e outras mais modernas, que são exigidas no mercado
A linguagem de programação mais utilizada nas disciplinas é a linguagem C, que é uma linguagem bem antiga; algumas matérias de cálculo como Cálculo 3, que serão dificilmente utilizadas no mercado de trabalho, fora pouca quantidade de matérias que trabalham a parte de desenvolvimento <i>Front-end</i> .
Queria mais disciplinas voltadas para a área, algumas estão na grade só para preencher.
Poderia ter algumas disciplinas prática para se completar com a teoria
Algumas disciplinas são extremamente massivas, por serem muito teóricas, o que acaba desmotivando a participação do aluno
A grade oferece uma base regular para o mercado, com lógica de programação, mas muitos dos cálculos são os principais motivos de evasão do curso
A academia e o mercado não tem diálogo.
No decorrer do curso percebi que TI acaba sendo um pouco genérico, possuindo algumas disciplinas que acabam não tendo tanta relevância para o curso de acordo com a formação escolhida para segundo ciclo.
Grade desatualizada, utiliza linguagens que poderiam ser substituídas por mais atuais e matérias

desnecessárias.
Não prepara o discente para o mercado de trabalho
A grade visa preparar o graduando para um eixo geral com possibilidade de especialização
Tem muitos cálculos ao invés de focar mais na programação em si
Falta de capacitação em algumas disciplinas
A falta de disciplinas que mostre mais das tecnologias mais usadas no mercado, além de não ter a necessidade de tantas disciplinas de cálculo
Necessito me aperfeiçoar em outros assuntos da área.
Creio que algumas matérias não são tão essenciais para que o aluno possa se tornar um excelente profissional quando terminar
Na minha opinião ainda faltam muitas disciplinas que realmente tragam o conhecimento e preparação para ingressar no mercado de trabalho.
As linguagens ensinadas não condizem com as que são usadas no mercado de trabalho

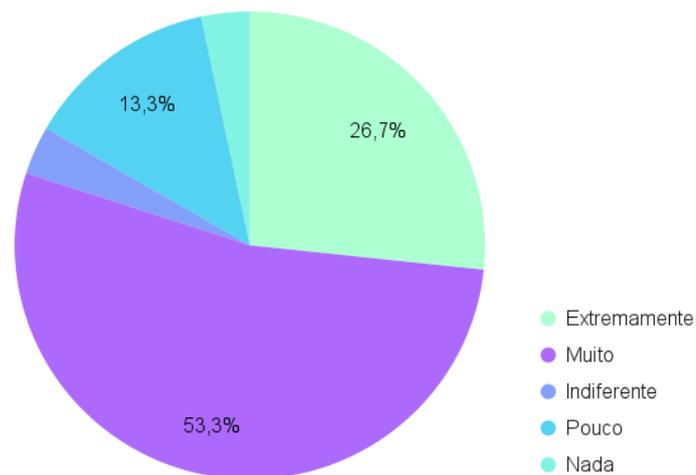
Fonte: Autoria Própria

Apesar dos resultados da questão anterior ter apontado para uma grade curricular que deixa a desejar nos aspectos essenciais ao mercado de trabalho atual, quando questionados sobre a influência do curso para o ingresso em seus cargos atuais as respostas são positivas, em que a maioria dos discentes afirmam que existiu muita influência e apenas 16,7% dizem ter pouca influência, como mostrado na Figura 10.

Figura 10 – Influência do curso para o ingresso no mercado de trabalho

Fonte: Autoria Própria

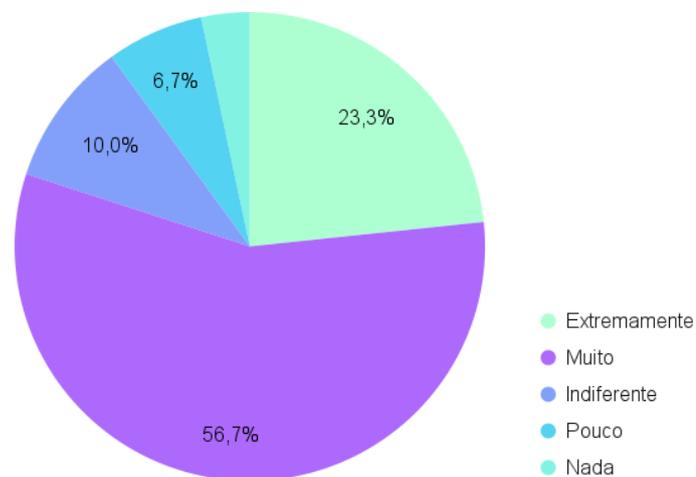
Outro questionamento feito aos discentes trata-se da importância da comunicação entre discente e docente para o ingresso no mercado de trabalho e uma maioria (53,3%) afirma que esta é muito importante, como mostra a Figura 11.

Figura 11 – Importância da comunicação entre discente e docente

Fonte: Autoria Própria

Ainda referente a alguns aspectos do curso e suas influências para que o discente dê início a sua carreira profissional, foi perguntado aos participantes o quanto eles consideram importante participar de eventos de pesquisa e extensão que são realizados pela universidade. Analisando os resultados é observado que a maioria dos discentes consideram importante, com as opções extremamente e muito sendo, 23,3% e 56,7% das respostas respectivamente, como pode ser visto na Figura 12.

Figura 12 – Importância da participação em eventos de pesquisa e extensão



Fonte: Autorial Própria

As características apontadas como essenciais para o crescimento na área estão elencadas na Tabela 4. É possível notar que a busca por conhecimento e a dedicação são considerados pilares para o progresso nesta área.

Tabela 4 – Características essenciais para a área

A busca constante por conhecimento
Buscar sempre aprender novas tecnologias
Conhecimento sólido e nunca ficar desatualizado das novas tecnologias
Constante aprendizado
Foco e persistência

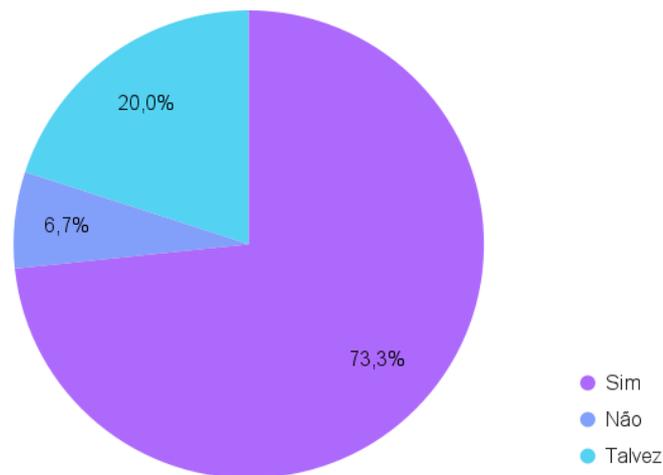
Boa comunicação.
Dedicação , paciência, esforço
Dedicação, responsabilidade, esforço e comprometimento
Disponibilidade e vontade para aprender coisas novas
Estudar outros conteúdos que a faculdade não os oferece
Experiências práticas na área
Focar numa área específica
Lógica computacional Proatividade Saber trabalhar em equipe Aprender a escutar e se colocar sempre na posição de aprendiz, independente do cargo ou função
Melhor difusão das pesquisas e extensão incentivar a participação dos discentes
Network
O contato com profissionais que já atuam na área influencia bastante nesse quesito, como as palestras e conversas que ocorreram durante o evento de tecnologia ECOP (Encontro de Computação do Oeste Potiguar) realizado em outubro.
Primeiramente, a humildade para aceitar seus erros, falhas e perceber que se aprende todos os dias. E em segundo, estar sempre atualizado e informando sobre os temas/desafios que se encontram na área e tentar se aperfeiçoar e compreender sobre os mesmos.
Sempre está em busca das tecnologias atuais do mercado de trabalho.
Ser autodidata
Ser proativo, autodidata, ter boa comunicação e saber lidar com problemas.

Fonte: Autoria Própria

Foi questionado também se os discentes estão satisfeitos quanto a sua escolha de curso e se esta satisfação está alinhada às expectativas iniciais. A maioria dos

participantes (73,3%) afirmam que esta foi uma escolha assertiva. Na Figura 13 pode ser visto o resultado para esse questionamento. Foi colocada em seguida uma questão aberta para que os participantes pudessem comentar acerca de sua resposta, que podem ser vistos na Tabela 5.

Figura 13 – Satisfação quanto a escolha do curso



Fonte: Autoria Própria

Tabela 5 – Comentários sobre escolha do curso

A minha intenção foi fazer o curso para entrar no mercado de tecnologia da informação porque queria entender mais sobre TI, uma área que tenho muito interesse. É muito interessante aprender lógica de programação e gratificante saber que você pode criar um aplicativo mobile, desenvolver um software, desenvolver um site. Cada detalhe da programação é bem estruturado e organizado e o aluno pode compreender que o seu trabalho é útil para resolver problemas. A escolha do curso foi assertiva, apesar das dificuldades, que sempre existiram no caminho para realização deste sonho

Ao iniciar e compreender melhor sobre o curso, percebi que poderia sim adquirir um bom futuro. Futuro esse que só depende de mim, seja qual for minhas escolhas, destinos e desafios que irei enfrentar; sei que devo confiar em mim, pois somos todos capazes de ir além do que imaginamos e sonhamos

Como sempre tive vontade de atuar nesta área, creio que foi sim certa a escolha do curso, porém poderia sim ocorrer mudanças para melhorar a experiência do aluno quanto ao curso.

Devido ao fato de já ter um conhecimento anterior da área, já sabia onde estava embarcando. Então sim, foi uma escolha assertiva diante do que eu esperava

Em alguns aspectos
Foi o curso que eu queria
Há cursos melhores e mais atualizados, como ADS, por exemplo.
No início as expectativas se superaram
Sempre me imaginei trabalhando na área de tecnologia, porém fiquei um pouco desanimado após começar a vivenciar o curso, e perceber que boa parte das disciplinas estão ultrapassadas.

Fonte: Autoria Própria

CONSIDERAÇÕES GERAIS

As observações adicionais sobre o curso de BTI que os participantes deixaram refere-se a ausência de suporte para aqueles que trabalham durante o dia poderem cursar disciplinas obrigatórias em período noturno. Também foram feitas algumas indagações referente a universidade e o quanto esta prepara o discente para que possa sentir-se capaz de atuar em sua área. Como sugestão foram apontados a possibilidade aproximar empresas da universidade e também adaptar os horários de componentes mais avançados, e analisar os possíveis fatores que tornam algumas disciplinas difíceis para os discentes. As respostas podem ser vistas na Tabela 6.

Tabela 5 – Sugestões, críticas e comentários dos discentes

Analisar a possibilidade de componentes mais avançados do curso de BTI serem no turno noturno e qual a principal disciplina que está com maior grau de dificuldade dos discentes concluírem a graduação, como Matemática Discreta.
Trazer empresas para mais próximo
Além de tudo vale ressaltar que o curso de tecnologia da informação não possui nenhuma forma de ajuda para alunos que trabalham; apresenta apenas disponibilidade de turmas pela manhã e tarde e não no período da noite.
Será que os discentes encontram com facilidade oportunidades, indicações, motivações e um simples conselho de docentes, ex colegas e familiares? Será que a Universidade prepara os discentes para o

convívio com a sociedade ou apenas demonstra conteúdos? Todos os discentes se sentem como um bom e determinado empresário, trabalhador ou engenheiro ou se sente como se estivesse em uma competição onde aqueles que tiram mais notas são mais vistos e aplaudidos? Ótimo questionário pois nos leva a refletir!

Fonte: Aatoria Própria

AMEAÇAS À VALIDADE

A validade dos resultados elencados neste trabalho são ameaçados por diversos fatores. Como ameaça à validade externa, o estudo foi realizado com um estudo de caso de um curso de uma única instituição de ensino; portanto, os dados apresentados podem diferir de outros estudos que investigam o mesmo tema.

Em relação às ameaças à validade interna, os alunos podem ter respondido ao questionário de uma forma que não reflete a sua realidade. Para reduzir essa ameaça à validade, o questionário foi respondido anonimamente e perguntas abertas foram seletivamente apresentadas aos participantes que desejarem expor sua opinião de forma mais detalhada.

Por outro lado, como uma ameaça à validade de constructo, as perguntas da pesquisa podem não refletir o contexto em que os alunos se encontram. Para minimizar essa ameaça, as perguntas tinham, em sua grande maioria, um espaço para que o discente escrevesse sua resposta, caso esta não estivesse dentre as opções fornecidas.

Por fim, como ameaça à validade da conclusão, a pesquisa constou com 30 respostas e poderia gerar respostas diferentes, caso o número de respostas fosse aumentado. Para minimizar, essa ameaça a pesquisa foi disponibilizada de forma ampla a discentes de diferentes extratos e semestres letivos.

CONCLUSÃO

Neste trabalho foi discutida a empregabilidade dos discentes do curso de graduação na área de TI, em um estudo de caso do curso de BTI, da UFERSA, Campus

Pau dos Ferros. Como metodologia de estudo foi aplicado um questionário *online* para identificar como os discentes enxergam o mercado de trabalho, em relação à formação neste curso de graduação. Os resultados obtidos apontam que o curso tem um bom nível de empregabilidade, porém apresenta diversas características, que podem ser aperfeiçoadas para melhor capacitar os discentes para o mercado de trabalho, dentre elas as mais relevantes são i) os conteúdos desatualizados de algumas disciplinas, ii) a ausência do uso de linguagens de programação mais atuais, como Python e Javascript e iii) o nível de dificuldade de alguns componentes obrigatórios, que são em grande maioria tidos na visão dos discentes como desnecessários para a atuação em suas funções atuais.

Este estudo permitiu conhecer o quanto o curso tem preparado os discentes para que possam trabalhar seguros de que possuem uma base sólida e assim alcançar avanços em seu desenvolvimento profissional. Foi possível identificar também problemas que influenciam a satisfação dos discentes. O trabalho pode servir como base para outras instituições que possuem cursos de TI ou em áreas afins.

Como sugestão de trabalho futuro, tem-se a realização de uma análise da grade curricular do curso e sugerir melhorias dentro de sua estrutura de conteúdos, com base nas demandas do mercado.

REFERÊNCIAS

ANTONELLI, J.; DE CAMPOS ANDRIANI, L. V. T.; and GARCIA, E. S. M. A empregabilidade dos alunos da faculdade de tecnologia de indaiatuba e seus percursos até o ensino superior tecnológico: Uma discussão sobre a graduação tecnológica e o mercado de trabalho. **Reverte–Revista de Estudos e Reflexões Tecnológicas da Fatec Indaiatuba**, 2019.

DE SOUZA, Ana Cristina Moreira. A empregabilidade nossa de cada dia. A popularização do conceito de empregabilidade. **Universidade Candido Mendes**, Rio de Janeiro, 2009.

HELAL, Diogo Henrique, and ROCHA, Maíra. O discurso da empregabilidade: o que pensam a academia e o mundo empresarial **Cadernos Ebape. Br 9** (2011): 139-154.

KNECHTEL, M. R. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba, PR: Intersaberes, 2014.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta, and MARTINS, Carlos Benedito. Ensino superior no Brasil: uma visão abrangente. 2016.

RODRIGUES, Tatiane Daby de Fatima Faria; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de, and SANTOS, Josely Alves dos. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. *Revista Prisma* 2.1 (2021): 154-174.

MALVEZZI, S. Empregabilidade e carreira. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, [S. l.], v. 2, p. 64-68, 1999.

DA FONSECA, João José Saraiva. Apostila de metodologia da pesquisa científica. **João José Saraiva da Fonseca**, 2002.

MONFREDINI, Ivanise. A universidade como espaço de formação de sujeitos. **Editora Universitária Leopoldianum**, 2016.

ALBANO, Claudio Sonáglio; ZANATTA, Alexandre Lazaretti, and GARCIA, Fabiane Tubino. Mercado de trabalho na área de ti e a formação superior no estado do rio grande do sul. **Revista Eletrônica de Sistemas de Informação**, 2013.

SOARES, A. C.. Análise da empregabilidade dos discentes do Curso de Ciências Contábeis da UFRN: perspectiva versus realidade. **Universidade Federal do Rio Grande do Norte**, 2017.

COSTA, G. F. A inserção dos egressos de engenharia civil da Ufersa–Pau dos Ferros/RN no mercado de trabalho. **Universidade Federal Rural do Semi-Árido**, 2019.